

# Zuzu Angel

Direcção: Sergio Rezende  
2006 (103')



Os anos 70 viram o mundo de pernas para o ar. No Brasil, a carreira de Zuzu Angel como estilista começa a deslanchar enquanto seu filho Stuart ingressa no movimento estudantil, contrário à ditadura militar então virgente no país. Stuart é preso, torturado e assassinado pelos agentes do Centro de informações da Aeronáutica, sendo dado como desaparecido político. Inicia-se então o périplo de Zuzu, denunciando as torturas e morte de seu filho. Suas manifestações ecoaram no Brasil, no exterior e em sua moda.

## Vocabulário e expressões:

**Desquitado** – termo que significava separado (no *matrimônio*), antes do termo divórcio. Hoje seria divorciado.

**Não dar bola** – *Não* se importar

**Mengo** – Flamengo. Time de futebol (e outros esportes) carioca.

**Gringo** – estrangeiro da área norte do mundo (americano, *alemão*, suíco)

**Tomar condução** – pegar *ônibus*

**Codinome** – apelido, nome em código para identificar alguém.

**Delatar** – denunciar alguém

**Muito levado** – se diz de uma *criança* quando è sapeca, quando nunca está quieta.

**Me diz respeito** – tem a ver comigo.

**Engasgar** – engolir de mal jeito

**Injeção** – *aplicação* de medicamento através da veia com uma agulha e seringa.

**Segurar a barra** – esperar com *paciência* que um problema se resolva ou ajudar alguém a resolver um problema.

**Apanhar** – aqui, ser surrado. Quando alguém bate em alguém. Em outro contexto – pegar.

**Telefone grampeado** – quando colocam escutas no telefone para investigar a vida de alguém.

**Bobagem** – coisa sem *importância*

**Cismar** – suspeitar – em outro contexto insistir em fazer alguma coisa  
*Grêmio* do colégio – Organização de representantes estudantis.

**Enfurnada em casa** – fechada em casa, *não* sair de casa

**O cara** – aqui o homem, o rapaz ( se usa só para homens)

**Pôr** – colocar. Diferente de por sem acento, que è *reposição*

**Milicos** – militares

### **Curiosidades:**

O caso de Zuzu foi tratado pela Comissão de Mortos e Desaparecidos Políticos. O governo brasileiro assumiu em 1998, a participação do Estado em sua morte.

Em 1971 a estilista enviou uma carta ao amigo cantor Chico Buarque, onde afirmava: "*Se eu aparecer morta por acidente, ou outro meio, terá sido obra dos assassinos do meu amado filho Stuart Edgard Angel Jones*". Buarque enviou sessenta cópias dessa carta a personalidades e à imprensa, mas nenhuma nota foi publicada à época.

Em homenagem à estilista, Chico Buarque compôs, sobre melodia de Miltoninho (MPB4), a música *Angélica*.

In collaborazione con  
In Zusammenarbeit mit

